

Armas pequenas

Armas pequenas e armamentos leves são os mais usados nos conflitos armados atuais, causando a morte e ferimentos de milhares de pessoas anualmente, principalmente civis. A disseminação descontrolada destas armas ameaça a segurança humana, especialmente em regiões que acabam de sair de um período de conflito armado e onde as instituições públicas se encontram debilitadas.

A proliferação de armas pequenas exige ação urgente em níveis mundial, regional e local. O Canadá adota uma abordagem tripla, concentrando-se no controle da transferência de armas pequenas, nos aspectos do crime transnacional de proliferação, e nas dimensões da consolidação da paz - esta última geralmente se refere aos fatores que impulsionam a procura, e que estão relacionados com estratégias de desarmamento, desmobilização e reintegração. Uma das prioridades do Canadá será trabalhar com outros países na preparação e acompanhamento da Conferência sobre o Comércio Ilícito de Armas Pequenas e Armamentos Leves em Todos os seus Aspectos da ONU em 2001. A conferência visa consolidar as conquistas realizadas até o presente e desenvolver um plano internacional de ação concentrado nas áreas que necessitam de mais atenção.

A consolidação da paz após os conflitos

A guerra civil geralmente destrói várias ou todas as instituições essenciais de governança de uma sociedade. Após o cessar-fogo ou o acordo de paz, estas instituições precisam ser reconstruídas, geralmente em condições de dificuldades econômicas, recursos humanos gravemente reduzidos e muito pouca confiança.

A consolidação da paz é a iniciativa de fortalecer as perspectivas da paz interna e reduzir a possibilidade de deflagração de um conflito violento. A sua meta é aprimorar a capacidade interna da sociedade administrar conflitos sem recorrer à violência. A consolidação da paz pode envolver diversas medidas: reintegração de refugiados e população deslocada, promoção da reconciliação e da diversidade cultural, reforma do setor de segurança e construção de instituições democráticas. O Canadá tem contribuído ativamente nas atividades de consolidação de paz em todo o mundo nos últimos dez anos, em locais como Bósnia, Camboja, Croácia, Timor Leste e Haiti. O Canadá considera o compromisso mundial em tais iniciativas, tanto político quanto financeiro, fundamental para a criação de condições sustentáveis para a segurança humana.

O Comitê de Sanções de Angola

Na década de 90, o Conselho de Segurança da ONU instituiu uma série de sanções contra o movimento rebelde angolano UNITA, após o mesmo ter abandonado o processo de paz. Limitando o acesso da UNITA a recursos como armas, petróleo e renda derivada do comércio ilícito de diamantes, o regime de sanções visava coibir a capacidade da UNITA de obter seus objetivos militarmente, e terminar uma guerra civil longa e brutal. Como parte do seu mandato de dois anos no conselho de Segurança, o Canadá presidiu o Comitê de Sanções de Angola e liderou as investigações realizadas por um grupo independente de especialistas sobre a implementação e a observância internacionais das sanções.

O relatório dos especialistas assumiu a iniciativa inédita de identificar os violadores das sanções e recomendar novas medidas para a execução de sanções. Em abril de 2000, o Conselho de Segurança passou uma resolução iniciada pelo Canadá, agindo com base nas principais recomendações feitas pelos especialistas, entre elas a criação de um mecanismo de monitorização para investigar e relatar a persistência de violações das sanções. Estas iniciativas representam etapas importantes no processo de tornar as sanções em Angola e em outros lugares instrumentos multilaterais mais eficazes para a segurança humana.



Observador militar da ONU na Guatemala entrega a um soldado rebelde um certificado de conclusão do processo de desmobilização. (1997)

Foto DPI ONU n° 187626C:
John Olson